



Prot. N. 00119/15

 Curia Generalis
Fratrum Minorum
Capuccinorum

FRATERNIDADES PARA A EUROPA

REFLEXÕES E INDICAÇÕES APÓS O ENCONTRO DE FÁTIMA

A TODOS OS FRADES DA ORDEM E
ÀS IRMÃS CLARISSAS CAPUCHINHAS

Caríssimos irmãos
Caríssimas irmãs

O Senhor vos dê a paz!

Venho até vós através deste texto, cerca de um mês após o encontro de Fátima. Como sabeis, de 1º a 5 de dezembro de 2014, o Conselho geral, os Ministros provinciais, Custódios e Delegados da Europa, juntamente com os presidentes das Conferências da nossa Ordem encontraram-se para “falar da Europa”. Todo aconteceu num clima muito fraterno e gentilmente acolhidos pelos nossos irmãos de Portugal. Com esta carta, além de partilhar algumas impressões, desejo propor-vos como entendemos prosseguir o caminho, tornando concreto e operativo o que emergiu em Fátima.

Como foi o encontro

Na carta de 16 de dezembro de 2013, endereçada aos convidados, escrevia:

“O Conselho geral considerou oportuno convocar um encontro de todos os Ministros e Custódios das circunscrições da Europa. O objetivo do encontro, além da troca de experiências, sem dúvidas, necessária e enriquecedora, é tratar alguns dos temas mais urgentes para a nossa vida na Europa como a criação de fraternidades internacionais, a colaboração fraterna entre circunscrições, a nova evangelização num contexto secularizado, a composição das conferências.” Em seguida o Conselho, junta-

mente com o apporto dos Presidentes das quatro conferências europeias, precisou as finalidades do encontro individuando as modalidades comunicativas e organizativas com as quais realizá-lo. Repasso agora de moto sintético o que vivemos durante o encontro.

Na manhã do primeiro dia ouvimos os Presidentes das conferências europeias, aos quais havíamos pedido dizer-nos se existe desejo de renovação da nossa vida e quais são as experiências e tentativas atuantes. À tarde, partindo do meu serviço como Ministro geral, falei da urgência em inserirmo-nos no processo de evangelização da Europa onde a secularização está avançando rapidamente. Como modalidade para realizar isto, indiquei a constituição de fraternidades interculturais que se empenhem em viver com simplicidade e radicalidade o nosso carisma fraterno capuchinho.

Na manhã do segundo dia, conhecemos três experiências em andamento: Irmã Rosella Baima, das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria(FMM) que apresentou a beleza e o desafio das comunidades interculturais, insistindo sobre os conteúdos



formativos e sobre as dinâmicas comunitárias. Frei Jacopo Pozzerle, OFM, falou-nos da experiência com a Fraternidade Missionária de Palestrina, iniciada por Frei Giacomo Bini, ex-Ministro geral dos Frades Menores, que o Senhor chamou a Si ano passado. Enfim, Frei Eric Bidot e Fr. Raffaele Ruffo nos contaram o que se vive na fraternidade de Clermont Ferrand, na França. À tarde ouvimos o professor Mauro Magatti, da Universidade Católica “Sacro Cuore”, de Milão, que descreveu-nos a situação das mutações em andamento na Europa e solicitou-nos ousar percorrer novas vias para tornar-nos propositivos e “generativos”.

A sua intervenção fez emergir de modo cru e preocupante as problemáticas da nossa sociedade, mas, ao mesmo tempo, evidenciou que existem muitas possibilidades de ação a empreender e tentar algo de novo. A participação do professor Magatti, seguido de breve intervenção de sua mulher Chiara, foi muito apreciado por todos os presentes. Durante cada dia de trabalho foi dado amplo espaço para encontros nos vários grupos linguísticos, nos quais aprofundaram-se e confrontaram-se os conteúdos fornecidos pelos vários relatores.

O terceiro dia, primeiro em grupos e depois em assembleia, nos interrogamos a respeito da proposta de constituir fraternidades interculturais de evangelização na Europa, partilhamos como cada Conferência recebe esta proposta e avaliamos a possibilidade de que frades de outros continentes assumam o cuidado pastoral de paróquias na Europa.

No último dia, bem cedo, enquanto o sol nascia, celebramos a Eucaristia na capelinha das aparições e confiamos à Virgem Maria o caminho futuro.

Com fé e esperança preparamos o futuro

Aproveitando da minha reflexão durante os trabalhos e do que foi partilhado, proponho à vossa atenção algumas reflexões e indicações para o futuro.

Assistimos a uma diminuição numérica muito forte dos nossos frades e das nossas presenças em diversas Províncias da Europa e não só na parte setentrional. Do ano 2000 em diante diminuímos em mais de mil frades; a idade média em algumas circunscrições aumentou notavelmente até tocar os oitenta anos! Há anos registramos um forte decréscimo nas vocações; em muitas Províncias e fraternidades os frades são significativamente empenhados em garantir um acompanhamento digno aos irmãos anciãos e doentes: a estes irmãos envio uma especial saudação cheia de gratidão!

Junto a esta situação interna da nossa Ordem, assistimos o avançar do processo de secularização, nos países da Europa do Norte, mas também na Itália e



Espanha. Cresce o número daqueles que se afastam da prática religiosa. Cada vez mais âmbitos sustentam o advento de uma religião sem Deus.

A situação que descrevi, o que nos diz, como nos provoca? O que emergiu no encontro de Fátima, minha reflexão pessoal confrontada com o meu Conselho, me solicita a indicar um caminho sobre o qual permanece o confronto e o diálogo com todos vós.

As Circunscrições que experimentam o envelhecimento e a diminuição dos frades e das presenças devem ser acompanhadas com atenção e respeito. Penso nas diversas Províncias que muito deram à Ordem, evangelizaram com forte emprego de pessoas e meios, desenvolveram projetos caritativos e sociais a favor de tantos pobres. Com muita gratidão pelo que foi feito, devemos ser conscientes de estas realidades da nossa Ordem não podem permanecer vivas a todo custo. A colaboração de pessoal iniciada em algumas Províncias europeias não resolveu os problemas existentes e não foi capaz de gerar vida nova. Queremos tentar um caminho novo, constituindo fraternidades interculturais que, à luz do Evangelho e das nossas Constituições vivam a oração, a vida fraterna e a missão de modo autêntico e coerente. A riqueza da interculturalidade será o testemunho de que, irmãos provenientes de diversas culturas, se, olham para Cristo no meio deles, podem viver, doar-se e trabalhar juntos. Sustentamos a consciência de que o carisma de Francisco de Assis, vivido e testemunhado, tem ainda muito a dizer e a comunicar aos homens e mulheres do nosso tempo. Não sabemos ainda qual será o êxito deste caminho, mas com a esperança no coração queremos iniciar a dar os primeiros passos. De quem dependerão estas fraternidades? As nossas Constituições permitem constituir fraternidades diretamente dependentes do Ministro geral e queremos refletir sobre esta possibilidade e hipótese.

Desejo ver surgir fraternidades que vivam uma fé simples e profunda, onde a qualidade das relações fraternas torne-se testemunho do amor de Deus e lugar de acolhida capaz de gerar propostas de seguimento ao Senhor Jesus. Queremos evangelizar com a nossa vida quotidiana e desejamos fazê-lo em comunhão com as igrejas locais e com as realidades eclesiais lá onde o Senhor nos permitirá estar presentes. Diante de quem nega ou ignora Deus, queremos colocá-lo ao centro da nossa vida e bus-


cas, permitindo que Ele habite os nossos louvores (cfr. salmo 22).

Por enquanto, identificamos na Fraternidade de Clermont Ferrand uma primeira fraternidade que já vive tal estilo de vida e há pouco foi reforçada, graças à chegada de dois irmãos italianos, um da Província de Gênova e outro daquela Vêneta. Estamos dialogando com algumas Províncias dispostas a acolher o projeto de fraternidades que descrevi acima e, ao mesmo tempo, estamos batendo em várias portas das Províncias que têm ainda um bom número de frades para que doem de boa vontade os irmãos que se sintam atraídos por este projeto. Caros Ministros, se baterei à vossa porta, abri de bom grado e os irmãos que sentem-se interessados à “missão Europa” batam à vontade na minha! As Províncias menores não se autoexcluem deste projeto. Será tarefa nossa preparar e depois acompanhar estas fraternidades. Coerentemente com o desejo que alguns irmãos expressaram em Fátima, nada impede, antes, é fortemente recomendado, que se iniciem experiências fraternas com as características acima descritas, também nas singulares Circunscrições.

Irmãos caríssimos, obrigado pela vossa atenção! Peço a todos os Ministros e Custódios da Ordem que entreguem a cada frade esta carta.

Queremos ser confiantes, sem ceder ao pessimismo e à resignação. Às Irmãs Clarissas Capuchinhas, peço de acompanhar-nos com a oração.

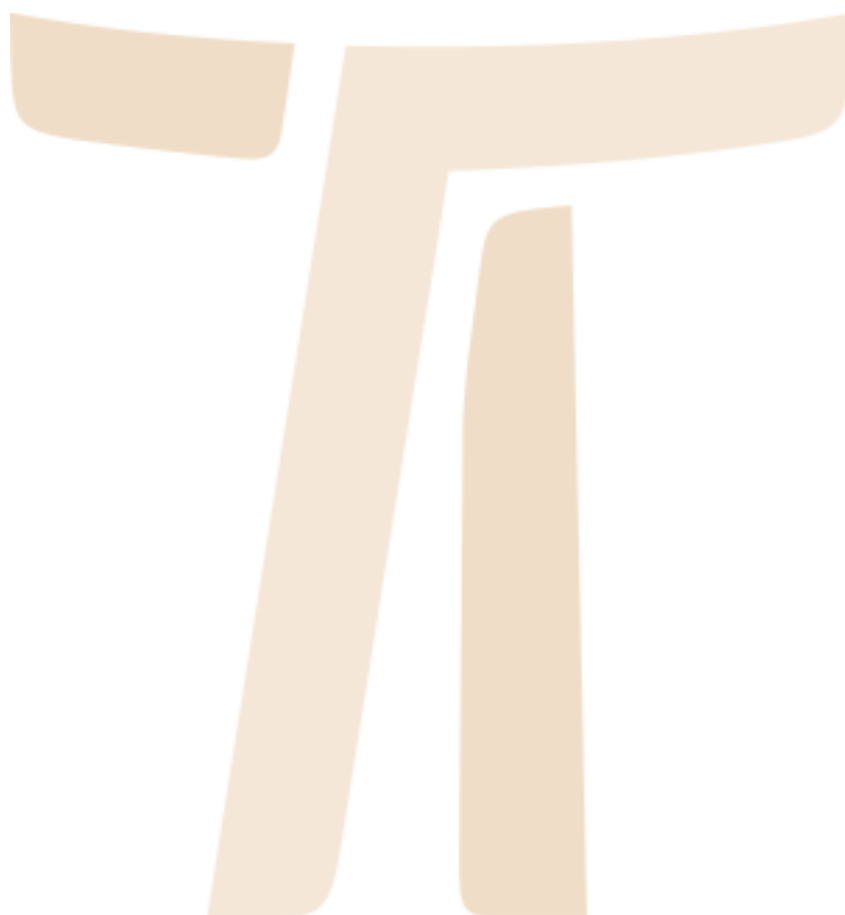
Confiamos a continuação do quanto, por dom de Deus, iniciamos em Fátima, à Virgem Maria, que naquele lugar iniciou uma história de conversão e de bem. Ela nos ajude e nos sustente!


Fr. Mauro Jöhri
Ministro Geral OFM-Cap

Roma, 28 de janeiro de 2015

Memória de São Tomás de Aquino





REFLEXÕES E INDICAÇÕES APÓS O ENCONTRO DE FÁTIMA
A TODOS OS FRADES DA ORDEM E ÀS IRMÃS CLARISSAS CAPUCHINHAS
FRATERNIDADES PARA A EUROPA